# LICEU PARAENSE:
## BERÇO CULTURAL NA AMAZÔNIA

***Elaine da Silva Gaspar****
***Gleeydson Fernando Lima Borges*****
***Miguel Chaquiam******

**RESUMO**

Apresentamos recortes da história do Liceu Paraense, atual Colégio Estadual Paes de Carvalho no estado do Pará, oriundos de pesquisa destinada a composição da monografia do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Estado do Pará, sob orientação do professor Miguel Chaquiam. Iniciamos destacando a origem da criação do berço cultural na Amazônia e seus precursores, as nomenclaturas que esta instituição tomou ao longo de sua história, além de apresentar brevemente a importância do mesmo na instrução pública no Estado, considerando que, na época, foi à segunda escola estadual a ser erguida no Brasil e, neste sentido, ganha importância por impulsionar avanços nos diferentes segmentos profissionais que no Pará se desenvolvera com o aprofundamento da educação, além de proporcionar aos estudantes paraenses conhecimento intelectual que pouco a pouco foi se disseminando na medida em que o Liceu Paraense vinha ganhando um status épico no cenário educacional paraense com seus professores, e destes apresentamos alguns traços biográficos de suas vidas profissionais. Em termos gerais citamos alguns decretos que foram destaques para que este marco histórico pudesse se consolidar mediante as atitudes que o poder público do estado do Pará tomava aos anseios da educação nativa gerando em tempos posteriores resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Liceu Paraense. Colégio Paes de Carvalho. Instrução Pública Paraense. Professores do Liceu Paraense.

## *LYCEUM PARAENSE:*
## *CULTURAL CRADLE AMAZON*

***ABSTRACT***

*We present excerpts of the history of the Lyceum Paraense, current State College Paes de Carvalho in the state of Pará, from research for the composition of the monograph of Specialization in Mathematics Education, State University of Pará, under Professor Miguel*

* Licenciada em Matemática pela UNAMA e Especialista em Educação Matemática pela UEPA. alnani@bol.com.br
** Licenciado em Matemática e Especialista em Educação Matemática pela UEPA. fernandofileborges@superig.com.br
*** Professor da UNAMA e UEPA. Doutorando em Educação pelo PPGEd da UFRN. m.chaquiam@unama.br

*Chaquiam. We began highlighting the origin of creation of the cultural cradle of the Amazon and its precursors, the classifications which the latter took over its history, and to outline its importance in public education in the state, whereas at the time was the second state school to be built in Brazil and in this sense, becomes important advances for driving professionals in different segments in order to develop with further education, and provide students paraenses a intellectual knowledge that has been gradually spreading to the extent the Lyceum Paraense had been gaining an epic status in the educational landscape with their teachers paraenses, where these present some biographical traits of their professional lives. In general terms we quote some decrees that were highlights for this landmark could be consolidated by the attitudes that the government of Pará state was taking the aspirations of native education in later times generating satisfactory results.*

***Keywords:*** *Lyceum Paraense. State College Paes de Carvalho. Paraense Public Instruction. Professor of the Lyceum Paraense.*

## 1 O BERÇO CULTURAL NA AMAZÔNIA

A cidade de Belém do Pará foi fundada em 1616 por influência dos portugueses e, anos depois, nos conventos praticava-se o magistério com influências religiosas, tendo em vista que a colonização era tida como simples exploração da terra e das pessoas, embora constatemos que a mesma teve aspectos positivos no que se diz respeito ao avanço da instrução dos cidadãos paraenses independentemente de desvios que a colonização possa ter causado.

**Fotografia 1** — Souza Franco.

O destaque inicial se dá ao presidente da província paraense, Bernardo de Souza Franco, parlamentar, financeiro e estadista, que, no reinado de D. Pedro II, aprovou na Assembléia Legislativa da Província a *Lei de N.º 97 de 28 de Junho de 1841*, criando o Liceu Paraense, cuja intenção era dar a sua terra natal o concurso de sua inteligência e os seus serviços, ele não podia deixar de rasgar a cortina existente entre ignorância e o saber, combatendo, assim, as ambições dos que dominavam e dos que queriam dominar, além de vencer a maioria da população que desejava viver sem as luzes da instrução. O Liceu é considerado o segundo estabelecimento de ensino oficial do Brasil e mais, a primeira instituição da região Norte e Nordeste a ter reconhecimento, entretanto, o Liceu Paraense foi inaugurado aproximadamente um mês depois de sua criação, em 28 de Junho de 1841.

Bernardo de Souza Franco, entre as diversas realizações públicas que promoveu, dedicou atenção especial à educação paraense. Dessa maneira, além de construir o Liceu Paraense, reinstalou a Casa do Amparo das Educandas, que mais tarde daria origem ao Internato Gentil Bittencourt no estado do Pará e, além disso, naquela época,

forneceu crédito educativo para que os estudantes paraenses completassem seus cursos no exterior, principalmente nos Estados Unidos nos ramos da engenharia e na Europa para medicina e direito.

Diante disso, percebeu-se o quanto Bernardo de Souza Franco foi importante como pensador e organizador de um novo cenário da instrução pública, mesmo sabendo que as guerras civis que ocorreram no Pará, na época de criação do Liceu Paraense, perpetuavam no meio e, além disso, ainda vivíamos reflexos de uma desorganização político-social-educacional que se arrastava desde o período colonial, contudo, esse fato não tirou o brilho que esse cidadão proporcionou ao cenário educacional paraense, que tempos depois veio se concretizar na qualidade de Visconde.

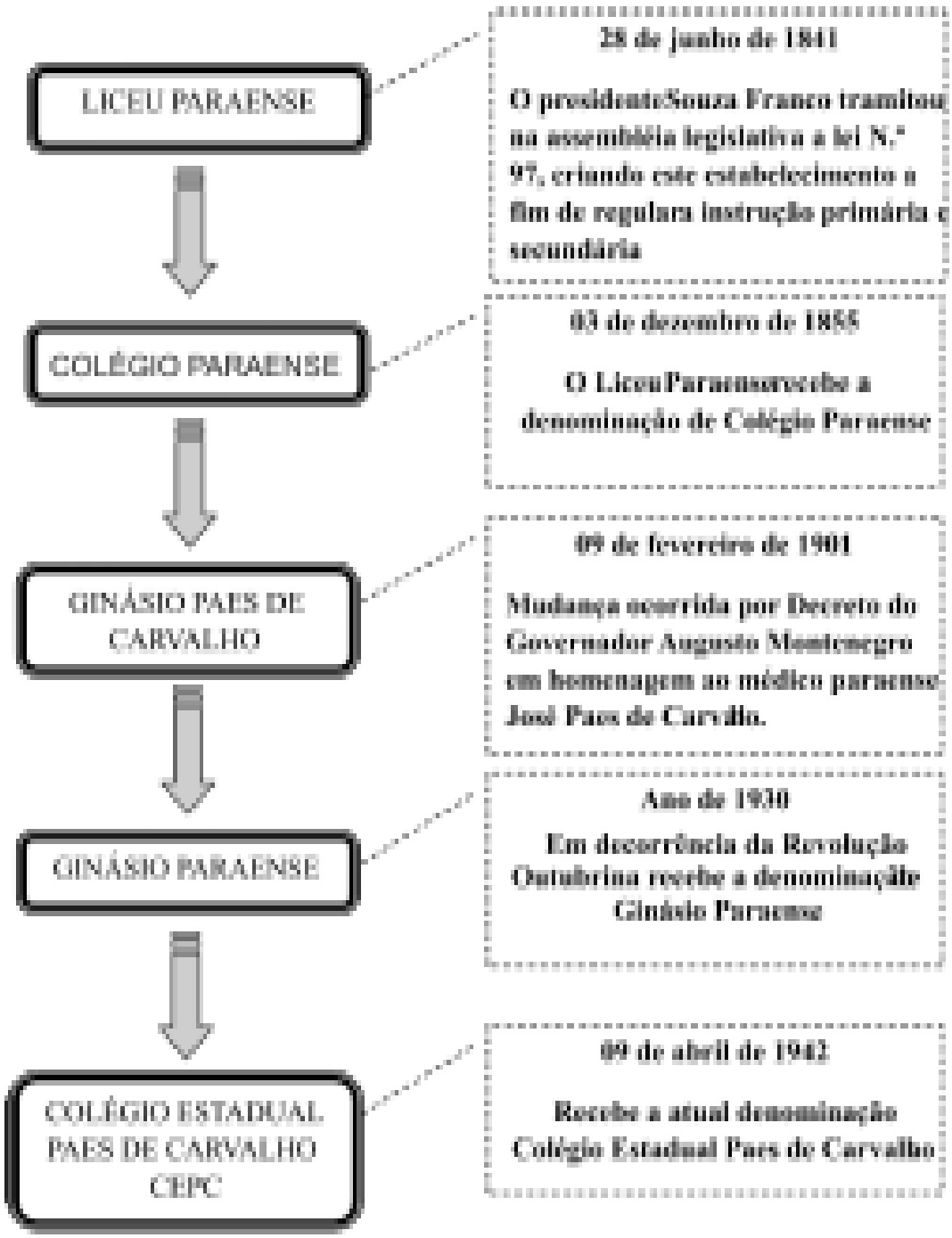
As primeiras instalações do Liceu Paraense foram na antiga avenida Independência, no prédio de nº 26, do Largo do Palácio, atual praça D. Pedro II, posteriormente transferido para a Travessa do Passinho, hoje, Campus Sales, depois a Rua Nova de Santana, atual Manoel Barata e, por volta de 1862, passaria para o Convento do Carmo e, finalmente, após trinta anos de sua criação, em 1871 ficou instalado em edifício próprio, no Largo do Quartel, onde hoje é Praça Saldanha Marinho. Quando o Liceu Paraense foi criado, talvez não se pensasse no efeito que o mesmo resultaria à instrução pública, embora soubéssemos que algo deveria ser feito para que o Estado, após a colonização, pudesse caminhar com projetos internos a fim de elevar ou tentar elevar o grau de conhecimento e crescimento intelectual dos jovens paraenses.

Era necessário perceber que a instrução na escola não era apenas essencial, mas primordial, para uma sociedade se desenvolver gradativamente nos setores que sustentavam a coletividade humana e que passaram a sustentá-la a posteriormente.

**Fotografia 2** – Liceu Paraense.

Baseado nesse propósito, um dos primeiros passos visando ao progresso foi à organização de um sistema político pedagógico e a efetivação do ensino primário aos jovens paraenses, para que assim pudessem amadurecer em busca de novos posicionamentos nos diferentes ramos da atividade humana. Isso foi feito inicialmente por Bernardo de Souza Franco, considerando que se preocupava em oferecer melhores condições para os estudantes e na tentativa de reconstruir a Província do Pará. Com o passar do tempo, de acordo com as necessidades locais, se fizeram necessárias as criações de cursos para atender as demandas sociais que se estabeleciam com o avanço progressivo da sociedade paraense.

Falando um pouco das nomeações do Liceu Paraense ao longo de sua história, sabe-se que a mesma passou por diferentes denominações, sejam por questões políticas ou não, até chegar a ser chamada, inclusive atualmente, de Colégio Estadual Paes de Carvalho, a seguir um fluxograma mostrando essa linha de denominações:




**Fluxograma 1** – Cronologia das nomeações do Liceu Paraense.

A importância do Liceu ao Estado do Pará diz respeito à regulamentação da instrução primaria e secundária na Província, contudo, desde o ano de sua fundação até o ano de 1855, o Liceu atendia somente a estudantes menores, ou seja, de nível primário e, a partir do referido ano, pela resolução de *N.º 278 de 03 de dezembro de 1855*, a então presidência da Província converte o Liceu Paraense em um estabelecimento de educação primária e secundária, após a denominação de Colégio Paraense, atendendo clientela de alunos pensionistas, meio-pensionistas e externos.

Após a Proclamação da República, em 1889, os representantes do governo paraense encontraram o Colégio Paraense com a denominação primitiva de Liceu Paraense que, em 1901, foi denominado de Ginásio Paes de Carvalho pelo decreto de *N.º 959 de 09 de fevereiro*, desse mesmo ano, no governo de Augusto Montenegro, em homenagem ao médico José Paes de Carvalho, pois, no governo deste (1895 – 1900), o Pará teve grande impulso na área da educação e muito dos Órgãos foram criados nesse período, Órgãos esses que nasceram à luz desta instituição, todos com a proposta de manter uma estrutura de evolução na educação da sociedade no Pará. E ainda para obedecer aos dispositivos da Lei Orgânica do ensino secundário, baixado pelo decreto *N.º 4.244 de 09 de abril de 1942*, recebeu o Liceu a denominação de Colégio Estadual Paes de Carvalho, que mantêm até aos dias atuais.

**Fotografia 3** – José Paes de Carvalho.

Uma medida significativa foi equiparação que o Liceu Paraense obteve em relação ao Ginásio Nacional, estabelecimento padrão do gênero, atual Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Vale ressaltar que o Liceu Paraense surge quatro anos após o referido ginásio ter sido criado em 1837, fato muito significativo, pois indica que o governo provincial acompanhou de perto a iniciativa do governo central no aspecto educacional. Essa medida foi efetuada pelo decreto do governo federal de *N.º 1.121, de 01 de Novembro de 1892*, quando o Liceu Paraense cresceu em termos de matrícula, se definiu como instituição de ensino e obteve projeção nos quadros do ensino público do país. Pode-se até mesmo dizer que após sua criação, e de sua mudança para o atual endereço Praça Saldanha Marinho, a equiparação foi o acontecimento mais importante na vida desta

**Fotografia 4** – Ginásio Nacional, RJ.

instituição, pois passou a gozar de diversas reformas que atendiam diretamente aos alunos e o credenciamento da instituição como ascensão da instrução dos paraenses.

Pelo instituto, Liceu Paraense passaram importantes personagens paraenses, sejam na condição de alunos, professores e até mesmo na qualidade de diretores, dentre tantos, citamos *Lauro Sodré* e *Gaspar Viana* (Mártir da Ciência), como professor, *Hilário Gurjão* que *lecionava Aritmética e Álgebra* e, na qualidade de diretor, *Dr. José Veríssimo Dias de Matos*, além de muitos outros que se destacaram nos ramos profissionais, políticos, artísticos e empresariais. Contudo, não apenas como sementeira de figuras ilustres que o Liceu Paraense avulta na história do ensino no Pará. Com sua criação, operou-se a unificação e sistematização do Curso de Humanidades, que até então era ministrado isoladamente nas chamadas "Aulas" ou "Escolas" de gramática latina, de filosofia racional ou moral, de retórica, de língua francesa e de geometria, sendo que as duas últimas não chegaram a funcionar no Pará.

Ao currículo do Liceu foram inseridas novas matérias, a começar por Contabilidade e Escrituração Mercantil, que pela primeira vez passaram a ser lecionada no estado do Pará em um curso regular de ensino. Foi João Batista de Figueiredo Terreiro Aranha, a lente desta matéria no Liceu, que elaborou a primeira obra da matéria na Amazônia e uma das pioneiras do gênero no Brasil. Intitula-se a obra "*Elementos do Comercio*", publicada pelo filho do autor no ano de 1872, no estado do Maranhão, talvez por encontrar lá maiores facilidades de impressão. O mesmo aconteceu com as matérias de Pedagogia e Agrimensura que também foram lecionadas pela primeira vez no Liceu e no Pará, com caráter de matérias curriculares do ensino primário. Com o desdobramento das matérias acima citadas e adjunção de outras, constitui-se posteriormente cursos à parte, como o Curso Comercial, o Curso Normal e o de Agrimensura, em nível médio e secundário, todos vinculados ao Liceu.

Seguindo a história do Liceu Paraense, abrigaram-se em suas dependências, originariamente ou não, cinco estabelecimentos de ensino, sendo dois de níveis superiores, uma Escola Normal, hoje Instituto de Educação do Pará - IEP, e o Liceu de Artes e Ofício Benjamim Constant. Outros estabelecimentos que também funcionaram nas dependências do Liceu foram o Instituto Cívico Jurídico Paes de Carvalho, a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Medicina, além de dois corpos legislativos, estes Assembléia Provincial e Senado Estadual, além de dois órgãos administrativos, Conselho Superior de Instrução Pública e a Biblioteca Pública, uma Instituição Científica na época chamada de Museu Paraense, hoje Museu Paraense Emílio Goeldi, e por fim, uma Instituição Cultural chamada Instituto Histórico e Geográfico do Pará, essas foram as instituições identificadas no decorrer da pesquisa. Alguns desses estabelecimentos ficaram durante algum tempo em suas dependências, em outrora, tiveram autonomia em prédios separados, mas não deixaram de se organizar em função do Liceu.

Segundo Moreira (1980), um fato curioso observado aponta que mesmo depois de alguns órgãos ou instituições se desligarem do Liceu Paraense, os mesmos continuaram submetidos a sua atração e desempenho, tanto que voltaram a vincular-se ao Liceu, como aconteceu com a Escola Normal, em 1885, quando chegou a fundir-se com ele por força da Lei Provincial de N.º 1.224 de 03 de dezembro de 1885. Moreira (1980) salienta que:

> E quem nos dirá que a extinta Academia de Belas-Artes e o antigo Conservatório de Música, que outrora funcionaram ao lado dele, no prédio hoje ocupado pela Academia Paraense de Letras, não se localizaram aí por efeito dessa atração. (MOREIRA, 1980, p. 2).

Frisando novamente os cursos que no Liceu se estabeleceram, no caso específico, o curso de Humanidades e o Comercial, ambos no conjunto de suas disciplinas, encontravam-se matérias envolvendo a matemática, e nesses cursos se tinha a *Aritmética, Álgebra e Geometria* como matérias padrão dentro das mesmas. O avanço que o Liceu sofreu tempos depois de sua criação e inauguração foi historicamente importante, porém, ressaltamos que os estudantes paraenses demoraram um pouco para se adaptarem aos novos tempos de estudo nas escolas, principalmente em matemática, devido às adaptações que ocorreram e pelo fato de ser ministrado por um professorado eficiente e capaz, fazendo com que muitos alunos não conseguissem chegar ao final do curso. Entende-se como uma conseqüência natural das medidas adotadas, entretanto, com insistência ao longo das décadas os rendimentos foram melhorando e a demanda pelos cursos foi se elevando a cada ano, levando o Liceu Paraense ao apogeu.

## 2 O COLÉGIO ESTADUAL PAES DE CARVALHO

Destacamos esse ponto em função de algumas considerações que entendemos ser de relevante abordagem, ou seja, a denominação Colégio Estadual Paes de Carvalho (CEPC) foi última modificação ocorrida no nome do Liceu Paraense e, além disso, é a denominação teoricamente mais conhecida pelos paraenses, o que nos leva a caracterizá-la em um momento destacado, embora seja, na realidade, a continuidade do Liceu Paraense. Outro fator interessante diz respeito ao ano em que o Liceu Paraense foi definitivamente denominado CEPC, isto é, em 1942, o que nos permite traçar aspectos mais próximos da nossa atualidade.

Neste ano, 2010, o Liceu Paraense, o atual Colégio Estadual Paes de Carvalho (CEPC), esta ilustre instituição formadora de cidadãos paraenses, completa em 28 de junho de 2010, 169 anos de história na instrução pública, guardando consigo diversas idealizações e consideráveis transformações na cultura educacional paraense, sobrevivendo frente as dificuldades de transição, em diferentes épocas, que passou o Pará, formando grandes nomes no cenário estudantil paraense, proporcionando grande atração por outros estabelecimentos que seguiram suas metas e se utilizaram muitas vezes de suas dependências. A sede do estabelecimento foi totalmente reconstruída em 1967, guardando as linhas arquitetônicas do prédio original, a qual dispomos hoje em Belém do Pará, ilustrada na fotografia do atual Colégio Estadual Paes de Carvalho, antigo Liceu Paraense.

**Fotografia 5** – Colégio Estadual Paes de Carvalho.

A partir de 1942, o CEPC não mudou mais de nome e continuou sua caminhada, trilhando novos cursos, trilhando novos horizontes para se adaptar a outros momentos históricos que o Pará viveria posteriormente.

Uma mudança considerável ocorreu pelo decreto de *N.º 5.300 de 25 de novembro de 1966*, o CEPC após tantos anos de autonomia e formalização de seus próprios regulamentos passou a fazer parte da Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) com os cursos ginasial, clássico e cientifico. Mais adiante, a implantação da *Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971*, fez com que no CEPC começassem a funcionar os cursos de Construção Civil, Administração e Saúde. A partir de 1980, o mesmo inicia uma nova fase, funcionando apenas com os cursos de Habilitação em Saúde e, com isso, a adaptação efetivada no colégio implica um novo processo de adaptação dos alunos.

O CEPC passou a ser um campo de estágio, aberto aos alunos da Escola Superior Magalhães Barata e da Universidade Federal do Pará - UFPA, além de oferecer cursos de aperfeiçoamento na área de chefia e liderança e primeiros socorros, mantendo ativa a participação nas campanhas de saúde pública. Durante esse período, os alunos se destacaram em concursos culturais estaduais e nacionais. As novas reformulações geraram dificuldades, principalmente pela falta de embasamento do aluno que ingressava no 2º grau; dificuldades de engajamento no campo profissional e grande evasão dos alunos da 3ª série para cursos preparatórios de vestibular.

Com a *Lei 7.044* que retirou a obrigatoriedade do ensino profissional nas escolas, a direção do CEPC devido à solicitação do corpo docente e discente, fez opção pelo ensino de Educação Geral, passando a funcionar assim com os cursos de Ciências Humanas e Ciências Biológicas, aumentando ainda mais os horizontes do colégio, embora fosse obrigado a lidar com um novo processo de adaptação em de cada mudança ou alteração ou criação.

Notavelmente no CEPC foram se formalizando novos cursos e as opções para os estudantes paraenses logicamente também foram sofrendo variações e adaptações ao longo da caminhada deste colégio. Entretanto não avaliamos se o enérgico e eficaz regulamento continuou sendo força motriz da instituição, onde todos os integrantes do CEPC tinham suas funções bem definidas e supervisionadas. Embora quase todas as escolas públicas passem por dificuldades atualmente no cenário brasileiro, é sempre gratificante resgatar um marco histórico da educação para potencializar novas idéias a fim de buscar novamente uma estrutura pedagógica forte aliada a "modernidade" que vivemos, e esse resgate do Liceu Paraense, o atual Colégio Estadual Paes de Carvalho, desempenha um papel importante em desencadear motivação visando a novas transformações e atualizações.

Este recorte vem contribuir como registro de um dos maiores marcos históricos educacionais do estado do Pará, o Colégio Estadual Paes de Carvalho. Lamentavelmente a atual direção da instituição e as autoridades educacionais do Estado abandonaram o acervo do CEPC que se encontra em total estado de degradação e abandono, com boa parte documental num estado quase que irrecuperável. Descrevemos com mais detalhes e profundidade a situação em que se encontra o referido acervo na monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Estado do Para.

## 3 PROFESSORES DO LICEU PARAENSE AO CEPC

Procuramos evidenciar alguns membros docentes de matemática que integravam ora o Liceu Paraense, ora o Colégio Estadual Paes de Carvalho em variados momentos da história desta instituição de acordo com os registros constantes no acervo do CEPC e das pesquisas realizadas, assim como apresentar mais detalhadamente a carreira de alguns destes matemáticos e de outros de áreas afins que por lá passaram, deixando sua marca na história como docente ou pelo seu empenho em fazer do Liceu Paraense, ou CEPC, um espaço de crescimento intelectual e social. Alguns dos documentos observados no arquivo do próprio colégio foram portarias, relatórios que apresentam abertura de inscrições e nomeações dos professores, dentre outros, que mencionaremos à frente.

Tomando por base esses registros apresentamos alguns nomes de mestres de matemática que ao longo dos anos tiveram a oportunidade de ingressar e contribuir para o melhor rendimento da educação da classe estudantil paraense, contudo, destacaremos o corpo docente, a abertura de inscrições para professores, as nomeações para as cadeiras de matemática, organizando uma listagem com os matemáticos que faziam parte dessa instituição ao longo de alguns anos, além de mencionarmos programas de ensino dos cursos do CEPC que conseguimos obter, e mais, destacamos alguns livros didáticos que foram disponibilizados aos professores de matemática.

De uma maneira geral, os professores que almejavam fazer parte do corpo docente do CEPC, assim como do Liceu Paraense, eram avaliados mediante concurso público realizados na capital do Estado, por meio de provas escritas e orais, além de apresentarem uma tese sobre a área de conhecimento de sua formação de acordo com a cadeira em questão.

Começamos destacando um documento encontrado no arquivo do CEPC do ano de 1945, de autor desconhecido, que versa com orgulho o corpo docente do colégio dizendo que os professores que constituíam o CEPC eram competentes, muitos dos quais no próprio colégio fizeram seus estudos secundários e que, com o passar do tempo, assumiram cadeiras dos que foram seus mestres e que cansados das lidas do ensino ou colhidos pelo falecimento, tiveram que deixar de exercer o nobre e patriótico encargo de ensinar. Neste documento constam vários nomes de professores, dentre os quais, os catedráticos de matemática Oswaldo de Oliveira Serra (Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais) na 1ª cadeira e Ruy da Silveira Britto (Engenheiro Civil) na 2ª cadeira e, como professores auxiliares de matemática, Omir Corrêa Alves, Luis Gonzaga Baganha e Alírio César de Oliveira, ambos acadêmicos de Engenharia.

Noutro documento analisado, a portaria de 01 de Abril de 1946, consta que o diretor Antônio Gomes Moreira Junior determinava os professores catedráticos, interinos e auxiliares das diversas disciplinas, bem como os cursos e séries que ficariam lotados. A partir desta portaria, o professor de matemática Oswaldo de Oliveira Serra, de categoria catedrático, ministraria aula na 1ª, 2ª e 4ª séries do curso ginasial, além de ministrar a disciplina na 3ª série do curso clássico. O professor de matemática Ruy da Silveira Britto, de categoria catedrático, ficaria incumbido de ministrar aulas aos alunos da 3ª série do curso ginasial, além da 1ª, 2ª e 3ª séries do curso científico nos turnos diurno e noturno. O professor de matemática Omir Corrêa Alves, da categoria auxiliar

ficaria incumbido de ministrar aulas da 1ª, 2ª e 4ª séries do curso ginasial. Outro professor auxiliar, Luiz Gonzaga Baganha, professor de matemática, ministraria aulas na 1ª e 2ª séries do curso clássico do CEPC e por fim, temos o professor de matemática e desenho Alfredo Boneff que ministraria aulas de matemática apenas para os alunos da 4ª série do curso ginasial, conforme determinação do diretor.

Encontramos também documentos que apontam aberturas de inscrições e nomeações de professores para as cadeiras do CEPC de variadas disciplinas, entretanto, nos atentamos as cadeiras de matemática, objetivo particular da pesquisa. Em 08 de novembro de 1921 se inscrevia para concorrer à cadeira de matemática o Dr. Antonio Travassos da Rosa, apresentando sua tese intitulada "Os incomensuráveis e o método geométrico na variação das funções", a qual continha 70 páginas. Anteriormente se inscreveu, em 02 de junho de 1921, Dr. Francisco de Castro Ribeiro, cuja tese defendida retrata "Funções ou formações elementares", constituída de 50 páginas. Para a 2ª cadeira de matemática, em 06 de julho de 1924, o Dr. João Dias da Silva se inscreveu a fim de ser efetivado como professor à cadeira supracitada, apresentando para isso a tese "Considerações gerais sobre a variação das funções algébricas e gráfico das curvas".

Com relação às nomeações, o professor de matemática Moacyr Valmont foi nomeado em 10 de maio de 1938, cuja posse só ocorreu em 14 de julho do mesmo ano. No Diário Oficial de maio de 1941, o interventor federal Deodoro de Mendonça ratifica o professor Moacyr Valmont como regente das turmas da cátedra de matemática do CEPC.

O professor Ruy da Silveira Britto, também foi nomeado em 10 de maio de 1938, tomou posse em 15 de julho do mesmo ano. Outro professor de matemática, Oswaldo de Oliveira Serra, foi nomeado como professor interino em 18 de abril de 1938 tomando posse um dia depois. A professora de matemática Neusa Martins e Silva foi nomeada em 31 de março de 1939 e tomou posse em primeiro de abril do mesmo ano, e no Diário Oficial de maio de 1941, o interventor federal Deodoro de Mendonça dentre os vários atos que assinalou, estava o de referendar a professora Neusa Martins como regente de turmas da cátedra de matemática do CEPC.

Também, em 31 de março de 1939, foi nomeado o professor de matemática Annibal Alberto de Albuquerque Maranhão que tomou posse no dia seguinte. Na mesma edição do Diário Oficial de maio de 1941 o interventor federal também assinalou a regência do professor para as turmas da cátedra de matemática do CEPC. O engenheiro Joaquim Gonçalves foi nomeado como professor interino de matemática em 23 de abril de 1901 para a cadeira de Geometria e Trigonometria, tomando posse dois dias depois. Também foi nomeado para a mesma cadeira o professor interino Claudemiro Julio de Andrade Figueira em 28 de agosto de 1901.

Para a cadeira de Aritmética e Álgebra foi nomeado como professor interino Horácio Henrique da Silva em 09 de maio de 1902 tomando posse três dias depois. No dia 30 de abril de 1904 era nomeado como professor interino, para a mesma cadeira, o Dr. Philegnésio Augusto Penna de Carvalho, vindo tomar posse em quatro de maio do mesmo ano. O Dr. Eustáchio F. da Costa Rodrigues foi nomeado no dia 05 de agosto de 1912 como professor efetivo da cadeira de Aritmética e Álgebra, tomando posse em 08 de agosto do referido ano.

O Dr. José Justiano Freire foi nomeado e empossado em 03 de março de 1922 na qualidade de professor interino da cadeira de matemática. Como professor auxiliar, foi nomeado e empossado em 10 de julho de 1923, José Balthazar de Oliveira Serra para a cadeira de matemática. Para a cadeira de Aritmética foi nomeado o professor Francisco da Silva Nunes em 29 de março de 1924 e empossado três dias depois.

Em 14 de agosto de 1924 foi nomeado para a 2ª cadeira de matemática, como professor interino, Dr. João Dias da Silva, com posse efetivada em 20 de agosto do referido ano. Identificamos outra data de nomeação vinculando o nome do referido professor, 24 de janeiro de 1925, a cadeira de matemática, empossado em 2 de fevereiro do mesmo ano, supõe-se que houve uma mudança da 2ª cadeira para a cadeira efetiva da disciplina de matemática.

Na sequência das nomeações, em 31 de março de 1925, foi atribuído a Francisco da Silva Nunes, a cadeira de matemática, como professor normalista, tomando posse em primeiro de abril de 1925. Como professor interino, foi nomeado no dia 14 de abril de 1931 para a 2ª cadeira de matemática, o Sr. José Coutinho de Oliveira, tomando posse em 22 de abril. O Dr. Abel Martins da Silva foi nomeado e empossado em 11 de setembro de 1931 na qualidade de professor interino da 2ª cadeira de matemática. Identificamos que no dia 20 de abril de 1936 houve nova nomeação do professor Dr. Abel Martins da Silva para a cadeira de matemática, possivelmente essa outra nomeação tenha sido para assumir a cadeira de matemática efetiva. O último registro de nomeação data de 10 de maio de 1938, com a efetivação da professora Maria Thereza Dias da Silva à cadeira de matemática, tomando posse em 18 de julho do mesmo ano. E também na mesma edição do Diário Oficial de maio de 1941, o interventor federal Deodoro de Mendonça assinalou que a professora poderia reger as turmas para a cátedra de matemática do CEPC. Ressalta-se que da maioria dos professores que destacamos não dispomos do tema de suas teses apresentadas e, principalmente, o corpo desses trabalhos.

Dentre os vários documentos identificados no decorrer das pesquisas, o relatório de 1961 descreve o corpo docente em exercício nos cursos ginasial e científico de várias disciplinas, contudo apresentaremos os matemáticos que neste ano se estabeleceram como docentes no CEPC. Assim, os professores que fizeram parte do curso ginasial neste respectivo ano foram Francisco de Assis Jucá Soares, Fernando Antônio Moreira Aflalo, Orlando Eduardo Bentes de Oliveira, Dirceu Raimundo da Rocha P. Marques, Oswaldo de Oliveira Serra, Geraldo Daltro da Silveira e Manoel Viegas Campbell Moutinho, já no curso científico fizeram presença os professores Fernando Antônio Moreira Aflalo, José Maria Constante Lins, Raimunda Nonata Barbosa, Manoel Campbell Moutinho, Leide de Oliveira Brito e Manoel Leite Carneiro.

Identifica-se nos registros desta instituição consta a composição do corpo docente do nos anos de 1966, 1967, 1970, 1971, 1973 e o de 1983, aqui apresentamos uma listagem dos professores de matemática com seus respectivos ano(s) de atuação: Ruy da Silveira Britto (1966), Raimundo Roberto Gonçalves Neves (1966, 1967, 1970, 1971, 1973, 1977, 1983), Aurélio Leal Alves do Ó (1966, 1967, 1970, 1971, 1973, 1977), Manuel Leite Carneiro (1966, 1967, 1970, 1971), José Maria Constante Lins (1966, 1970, 1971), Cleyton Nogueira de Oliveira (1966, 1967, 1970, 1971, 1973, 1983), Fernando Antônio Moreira Afla-

lo (1966, 1967, 1970, 1971, 1973), Geraldo Daltro da Silveira (1967, 1970, 1971, 1977, 1983), Manoel Viegas Campbell Moutinho (1970, 1971, 1973), Paulo Vilhena da Rocha (1970, 1971), Leão Samuel Benchimol (1970, 1971, 1973), Jorge Wilson Delgado Leão (1970), José Alfredo Teixeira Pinto (1971), Germando Gilberto M. e Silva (1973), José Maria de Jesus Sousa (1977, 1983), Abílio Ortiz de Matos (1977), José Felipe Filho (1977), João Carmino Ferreira (1977), Lucivaldo Sales de Sá (1977), Raimundo José Siqueira Mendes (1977), Luiz Carlos C. de Oliveira (1983) e Reginaldo Peres de Barros (1983).

Retornando ao período colonial, a educação paraense se ressentia de materiais didáticos, em particular os livros didáticos, embora houvesse certa quantidade de compêndios importantes, mas que não eram suficientes para abranger igualmente os estudantes paraenses seja na capital seja no interior do Estado. As produções didáticas foram ganhando gradativamente melhorias na medida em que a qualidade de formação dos professores evoluía, chegando ao ponto de ganhar espaço no ambiente educacional paraense.

## 4 TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE PROFESSORES DO LICEU PARAENSE AO CEPC

Neste momento apresentamos alguns aspectos da vida dos professores de matemática e de áreas afins que tiveram a honra de trabalhar na docência do Colégio Estadual Paes de Carvalho. Enfatizamos apenas "traços biográficos" pela razão de não conhecermos com mais detalhes a vida dos mestres que apresentamos a seguir, quando, na verdade, vamos expor apenas um pouco das suas trajetórias na arte de educar.

Os traços biográficos conseguidos nas pesquisas que realizamos foram encontrados no livro dedicado a Ruy da Silveira Britto, de tema "Conjuntos Lineares: Sucessão", tema esse que foi tese do professor Ruy para concorrer à cadeira de matemática do Liceu Paraense (CEPC), cuja edição deste livro data de 1998, sendo organizado pelos professores José Maria Filardo Bassalo, Paulo de Tarso Santos Alencar e José Miguel Martins Veloso, além de alguns documentos de outras fontes que revelam outros aspectos da vida dos professores. Então a seguir mostraremos os traços biográficos dos professores que estiveram em nosso alcance.

### • Ruy da Silveira Britto - Matemático e Engenheiro

**Fotografia 6** – Ruy da Silveira Britto

O professor Ruy da Silveira Britto, filho de Natalino da Silveira Britto e de Maria Jarina de Britto nasceu em 07 de fevereiro de 1913, no seringal Florescência, Comarca Sena Madureira então território federal do Acre.

Segundo filho de uma série de onze, foi batizado solenemente um ano e um mês depois, já no Ceará, de onde seus pais eram originários e para onde haviam retornado em 1914 em busca de saúde para a mãe, severamente castigada por ataques sucessivos de paludismo (malária). A cerimônia ocor-

**Fotografia 7** – Ruy da Silveira Britto.

reu na matriz Quixadá, no dia 08 de março sendo padrinhos os avós paternos Manoel Antônio de Oliveira Britto e Francisca Maria de Britto. Acossados pela grande seca de 1915, que lhes destruiu todas as economias, os seus pais, com mais dois filhos nascidos no Ceará, regressaram ao Acre, não mais para a Bacia do Iaco, mas para o do próprio Rio Acre, município de Xapuri.

A trajetória do professor Ruy começa no único grupo escolar do município de Xapuri onde o mesmo fez seus primeiros estudos e completou o *curso primário*, com exceção da ultima série, feita no CEPC, em Belém, o *curso ginasial* se realizou quase integralmente no Liceu do Ceará, em Fortaleza, de 1927 a 1930 e foi concluído em 1931 no Pará, cumprindo o então chamado *curso seriado*. Revelou forte tendência para o estudo, sobretudo das *Ciências Matemáticas*, de que veio a se tornar um dos expoentes em Belém, a tal ponto que, ainda não diplomado, lecionava na Escola de Engenharia do Pará, onde colou grau em 1944 e continuou depois como professor das cátedras de Resistência dos Materiais e Grafostática e de Mecânica Racional.

**Fotografia 8** – Livro dedicado a Ruy.
Fonte: Acervo dos autores

Em 1941, submeteu-se a concurso para catedrático de matemática do CEPC, do qual foi posteriormente diretor, sendo aprovado com a tese intitulada "Conjuntos Lineares: Sucessão", que teve grande repercussão, por tratar de assunto que era absoluta novidade até então. Esta tese foi defendida pelo professor no concurso de provas e títulos do concurso ao qual concorreu no dia 23 de abril de 1945 perante a banca examinadora constituída pelos professores Antônio Gomes Moreira Junior, Oswaldo de Oliveira Serra, Djalma Montenegro Duarte, Josué Freire e Moacyr Pedro de Valmont, ressaltando que esta tese foi reeditada em 1998. Autodidata, foi professor de gerações, vários de seus alunos ocuparam e ocupam posição de destaque no magistério superior e na engenharia. O Colégio Moderno, desde seu início, teve em Ruy da Silveira Britto um dos entusiastas e animadores, tendo sido um dos fundadores e professor de matemática daquele tradicional estabelecimento de ensino em Belém.

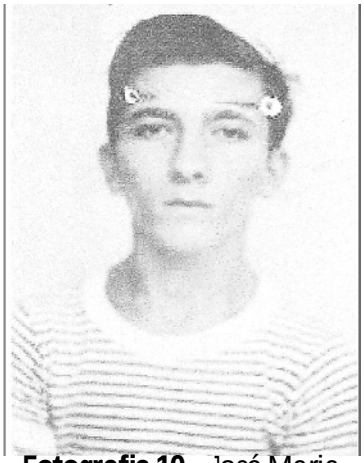
Aposentado, inclusive pela Universidade Federal do Pará, transferiu-se para a cidade do Rio de Janeiro onde havia feito curso no Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA. Ensinou na Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense e também na Universidade do Estado da Guanabara, além de ter sido professor da Escola de Cadetes de Aeronáutica no Campo dos Afonsos. Fez o curso da Escola Superior de Guerra e era ainda membro do Conselho Técnico do Instituto de Resseguros do Brasil - IRB, no Rio de Janeiro, do qual chegou a ser vice-presidente. Tornando-se um vitorioso em um dos maiores centros de cultura do país.

Foi casado, em primeiras núpcias, com Abigail Prado Britto, com quem teve dois filhos, Rubério, físico especialista em meio ambiente e domiciliado em Bruxelas, Bélgica, que nasceu em Belém do Pará, no dia 31 de dezembro de 1943, e Rui Filho, jornalista também nascido em Belém, no dia 29 de Abril de 1974, e, em segundas núpcias, com a cunhada Maria Prado Britto, falecida em 01 de Outubro de 1995.

**Fotografia 9** – Escola Estadual Ruy da Silveira Britto.

Encontramos também documento no arquivo do CEPC que trata da ficha funcional do professor Ruy da Silveira Britto quando então a Sra. Graciette de Lima Araújo era secretária desta instituição. Consta neste documento, dentre as várias certificações dadas ao professor Ruy Britto, aquela onde o Interventor Federal do Estado resolvia nomear nos termos dos artigos 15º (Item III) e 16º (Decreto Lei N.º 3.902) de 28 de outubro de 1941 (ano do centenário do CEPC) o professor Ruy da Silveira Britto para o exercício efetivo do cargo de professor Padrão "P", do quadro único, em exercício no Colégio Estadual Paes de Carvalho. Em sua homenagem, existe na Cidade de Belém, no Bairro do Marco, a *Escola Estadual "Ruy da Silveira Britto"*, localizada na Trav. Enéas Pinheiro, n.º 2.871.

Ruy da Silveira Britto veio a falecer em 17 de março de 1970, em plena seção do Conselho Técnico do IRB, realizada no começo da tarde.

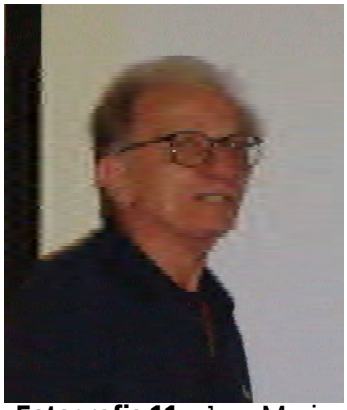


**Fotografia 10** – José Maria Filardo Bassalo.

**• José Maria Filardo Bassalo - Físico e Engenheiro Civil**

O professor José Maria Filardo Bassalo nasceu em Belém do Pará no dia 10 de setembro de 1935, realizou seu *curso primário* no Instituto "Luso Brasileiro", de

1943 a 1946, o *curso ginasial* foi cursado no período 1947 a 1950, e o *curso científico* foi realizado no período de 1951 a 1953, ambos no Colégio Estadual Paes de Carvalho. Em 1954 ingressou na Escola de Engenharia do Pará e, em dezembro de 1958, recebe o diploma de Engenheiro Civil. Iniciou em 1968 pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP) e obteve o título de mestre em física em 1973 e o de doutor em física em 1975.



**Fotografia 11** – Jose Maria Filardo Bassalo.

Lecionou física, no extinto Colégio "Abraham Levy" no período de 1954 a 1959, no Colégio Santa Rosa durante o ano de 1963 e no CEPC, de 1957 a 1966. Em 1961, ingressou como instrutor de ensino no então Núcleo de Física e Matemática da UFPA e, em 1989, depois de realizar concurso público, tornou-se professor titular do departamento de física da UFPA, cargo que permanecia até 1998, data de publicação do livro sobre a tese de Ruy da Silveira Britto, "Conjuntos Lineares: Sucessão", num trabalho com outros organizadores denominado de Memórias I. No departamento de física desenvolveu trabalhos de ensino, pesquisa e divulgação da física, apresentando 28 trabalhos científicos publicados no Brasil e exterior, 123 trabalhos sobre a História da Física divulgados em revistas especializadas nacionais e internacionais, 91 palestras e seminários em várias universidades e colégios secundários brasileiros. Ao longo desse período escreveu ainda 88 artigos sobre Física e Política Científica nos seguintes jornais: O Liberal, A Província do Pará, Diário do Pará e Jornal Pessoal de Belém, O Estado de São Paulo de SP e Jornal da Ciência do RJ. É o autor dos livros "Introdução a mecânica dos meios contínuos" de 1963, "Crônicas da física", Tomo 1 (1987), Tomo 2 (1990), Tomo 3 (1992), Tomo 4 (1994), Tomo 05 (1998) e "Nascimentos da física" de 1996, todos editados pela UFPA.

**• Rui dos Santos Barbosa - Bacharel e Licenciado em Matemática**

**Fotografia 12** – Rui Barbosa.

O professor Rui dos Santos Barbosa nasceu em Belém do Pará em 01 de agosto de 1935. Começou seu percurso escolar realizando seu *curso primário* no Grupo Escolar "Barão do Rio Branco" de 1943 a 1947, depois realizou seu *curso ginasial* no período compreendido entre 1943 e 1953 e seu *curso científico* no período compreendido entre 1954 e 1956, ambos realizados no Colégio Estadual Paes de Carvalho (CEPC).

Em seguida, no ano de 1957, ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da recente criada Universidade do Pará, onde se bacharelou e licenciou em Matemática, respectivamente, em 1959 e 1960. Entre 1965 e 1967, realizou estudos de pós-graduação em Matemática na Universidade de São Paulo (USP). Ensinou Matemáti-

**Fotografia 13** – Rui Barbosa

ca no CEPC em 1963 e 1964, e em 1969 e 1970, foi vice- diretor desse colégio. Ingressou como professor de Matemática na UFPA, em 1961, e aposentou-se em 1991. Nessa Instituição Federal de Ensino Superior, foi Coordenador do Colegiado de Matemática (1979 – 1983) e Chefe do Departamento de Matemática (1983 – 1985). Desde 1994, é professor de Matemática na Universidade Estadual do Pará (UEPA), na qual foi Coordenador do Colegiado de Matemática (1997 – 1998).

**• Luiz Gonzaga Baganha - Matemático e Engenheiro Civil**

O professor Luiz Gonzaga Baganha nasceu no dia 08 de maio de 1922, em Belém do Pará. Começou sua jornada escolar realizando seu *curso primário* no Grupo Escolar "Floriano Peixoto" (1931 – 1935), o seu *curso ginasial* no Ginásio Paes de Carvalho, o CEPC, (1936 – 1940), e o seu *curso pré- politécnico* já no Colégio Estadual Paes de Carvalho (1941 – 1942). Neste mesmo período fez o Curso de Professor Normalista na Escola Normal do Pará.

Em 1943, entrou na Escola de Engenharia do Para, diplomando-se engenheiro civil, em 27 de dezembro de 1947. Em 1964, fez o curso de pós- graduação Engenharia Ferroviária e Rodoviária na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1965 e 1966, realizou os cursos de Engenharia de Tráfego, Pavimentação e Administração Rodoviária, patrocinados pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR).

Foi professor de Matemática nos Colégios Estaduais Paes de Carvalho e Visconde de Souza Franco, na Escola Normal do Pará, no Ginásio Pará- Amazonas e Colégio Herbart, sendo que neste último foi também diretor. Ensinou também Matemática nas Faculdades de Ciências Econômicas e de Educação, e respondeu pela cátedra de Estradas de Ferro e de Rodagem da Escola de Engenharia do Pará desde 1957 até se aposentar. Como engenheiro civil, exerceu os mais diversos cargos de direção e assessoria dentre os quais se destacam: Diretor Geral do Departamento Municipal de Estradas de Rodagem (DMER – BI) e do Departamento de Água e Esgoto (DAE) do Estado do Pará, assessor da secretária de finanças da Prefeitura Municipal de Belém e Prefeito do Campus Universitário da Universidade Federal do Pará (UFPA) por duas vezes. E ainda recebeu as honrarias "Palma de Ouro Universitária da UFPA", "Comendador" e "Mérito Educacional" (Governo do Estado do Pará), "Mérito Legislativo" (Assembléia Legislativa do Pará), "Diplomas de Velho Mestre" (Clube de Engenharia do Pará) e "Caldeira Castelo Branco" (Prefeitura Municipal de Belém).

**• Fernando Medeiros Vieira - Bacharel e Licenciado em Matemática**

**Fotografia 14** – Fernando Medeiros Vieira.

O Professor Fernando Medeiros Vieira nasceu em Capanema no dia 30 de dezembro de 1924, no Pará. Realizou o *curso primário* no Grupo Escolar "Monsenhor Mâncio Ribeiro" na cidade de Bragança, no Pará, de 1933 a 1937, o *curso ginasial* no Colégio Nossa Senhora de Nazaré de 1938 a 1942 e o *curso científico* no Colégio Estadual Paes de Carvalho de 1943 a 1944.

Em 1947 iniciou os estudos na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, onde se bacharelou e licenciou-se em Matemática no ano de 1951. De volta a Belém, começou a lecionar Matemática no Colégio Santa Rosa, de 1953 a 1960, e no CEPC, de 1954 a 1956. Lecionou também física na Escola da Marinha Mercante no período de 1955 a 1956 e no Colégio Nossa Senhora do Carmo, de 1955 a 1959. Em 1956 foi convidado a reger a cadeira de geometria da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Belém, ficando nessa regência até 1960.

Em 1961, passou a reger a cadeira de física no Núcleo de Física e Matemática da Universidade Federal do Pará. Nesse mesmo ano, foi para o Rio de Janeiro para o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF onde concluiu, em 1962, o Curso de Especialização em Física Geral e Experimental, Física Atômica e Nuclear. De 1954 a 1960 foi diretor do Ginásio Pará-Amazonas, de 1965 a 1969 foi diretor do Núcleo de Física e Matemática da Universidade Federal do Pará, de 1969 a 1972 foi diretor do CEPC, e de 1972 a 1973 foi coordenador do Ensino Superior da Fundação Educacional do Estado do Pará. Em 1969, recebeu a Palma Universitária – Classe Especial, da Universidade Federal do Pará, e em 1981 aposentou-se como professor titular da UFPA.

**Fotografia 15** – Moacyr Valmont.

**• Moacyr Pedro Valmont - Matemático e Médico**

O professor Moacyr Pedro Valmont, natural do Estado do Pará, nascido em 16 de agosto de 1906. Em 1924 ingressou na Escola Militar do Realengo, porém, não concluiu o referido curso. Diplomou-se pela antiga Faculdade de Medicina do Pará na turma de 1938. Por ato do interventor federal, foi designado para regente de turmas suplementares de matemática, e nos anos de 1932 a 1942 tornou-se regente de turmas suplementares no Colégio Estadual Paes de Carvalho da mesma disciplina, sempre reconduzido a esse cargo por decretos governamentais, sendo os

últimos datados de 10 de maio de 1938, 10 de março de 1939, 05 de abril de 1940, 30 de abril de 1941 e 15 de abril de 1942. Lecionou também no Colégio Progresso Paraense. Abandonou voluntariamente o magistério e passou às suas atividades de médico, com lotação na Secretária de Estado de Saúde Pública. Aposentou-se do serviço público estadual em 01 de novembro 1978. Era poeta, tendo deixado inédito, o livro "Sonhos das horas vagas". Faleceu aos 94 anos de idade em 02 de fevereiro de 2001.

• **Antônio Gomes Moreira Júnior**

**Fotografia 16** – Antônio Gomes Moreira Junior.

O professor Antônio Gomes Moreira Júnior era filho de Antônio Gomes Moreira e Ermelinda Bentes Moreira, natural do Estado do Pará, nascido em 16 de outubro de 1917. Por ato do interventor federal de 25 de outubro de 1940, foi nomeado para reger turmas suplementares de física do Ginásio Paes de Carvalho, posteriormente, foi nomeado para regente de turmas da cátedra de física do Ginásio em 30 de abril de 1941. Por decreto de 15 de abril de 1942, foi nomeado regente de turmas suplementares da cátedra de física do CEPC.

Em 26 de fevereiro de 1943, foi nomeado para exercer o cargo de regente de turmas suplementares da cadeira de matemática. No ano seguinte, em 14 de março, foi nomeado para exercer interinamente o cargo de preparador e, em 03 de julho de 1944, assumiu em comissão o cargo de diretor do Colégio Estadual Paes de Carvalho, permanecendo em exercício até 14 de fevereiro de 1971, quando, a pedido, foi exonerado.

No ano de 1945, em 26 de julho, ficou incumbido para exercer interinamente o cargo de professor da cátedra de física. Em 17 de maio de 1946, foi designado como membro de uma comissão especial para promover as bases necessárias para a organização em Belém de uma Faculdade de Livre Filosofia. Por meio da portaria de 23 de fevereiro de 1946, ficou encarregado, na qualidade de presidente da comissão, pela elaboração e adaptação do ensino normal.

**Fotografia 17** – Antônio Gomes Moreira Junior.

Foi nomeado interinamente, em 08 de outubro de 1946, para o cargo de professor catedrático da cadeira de complementos de matemática da Faculdade de Filosofia do Pará. Foi presidente da Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará, mantenedora do Ginásio Visconde de Souza Franco de onde, por muitos anos, foi diretor. Em 27 de janeiro de 1951 foi designado para responder pelo expediente da Diretoria do Depar-

tamento de Educação e Cultura. Foi Secretário de Estado de Educação no governo de Aloysio da Costa Chaves. Por decreto N.º 11.129 de 01 de março de 1979, o governador Clóvis Moraes Rego agraciou-o com a ordem do mérito Grão-Pará. Com o seu nome existe, em Belém, a Escola da Rede da Secretária de Estado de Educação, denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Gomes Moreira Júnior, localizada no Bairro da Sacramenta, no Conjunto Paraíso dos Pássaros, WE 07, N.º 01. O professor Antônio Gomes Moreira Júnior veio a falecer no dia 27 de novembro de 1998.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho de resgate da história da educação e de instituições de ensino paraense foi iniciado com a publicação do trabalho "Fragmentos Históricos da Educação Paraense" no X Encontro Nacional de Educação Matemática, realizado em julho de 2010, na Bahia, com o trabalho monográfico do curso de especialização em Educação Matemática da UEPA e artigo publicado nos Anais do VII Encontro Paraense de Educação Matemática e apresentado como Comunicação Científica.

Notavelmente no CEPC foi a força motriz da educação paraense no passado, embora, hoje, apesar de todas as dificuldades que as escolas públicas se encontram no cenário brasileiro, o CEPC continua sendo uma das melhores, entretanto, é necessário potencializar novas idéias a fim de buscar novamente uma estrutura pedagógica forte, capaz de atender as demandas sociais e transformações científicas e tecnológicas.

Este recorte vem contribuir como registro de um dos maiores marcos históricos educacionais do estado do Pará, o Colégio Estadual Paes de Carvalho. Lamentavelmente a atual direção da instituição e as autoridades educacionais do Estado abandonaram o acervo do CEPC que se encontra em total estado de degradação e grande parte documental num estado quase que irrecuperável. Na monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Especialização em Educação Matemática da Universidade do Estado do Pará constam maiores detalhes e aprofundamentos sobre esse tema.

## REFERÊNCIAS

ADESÃO do Pará à Independência: uma revolução sem mudanças. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=2269>. Acesso em: 30 set. 2009. 13h30min.

ARQUIVO COLÉGIO ESTADUAL PAES DE CARVALHO. Belém - Pará, 2009.

_____. Implantação do 2º grau na Fundação Educacional do Pará de 1971 – Projeto de Ensino. Belém - Pará, 1971.

CHAQUIAM, Miguel; GASPAR, Elaine da Silva. A Trajetória Histórica do Liceu Paraense ao Colégio Estadual Paes de Carvalho. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA. SEÇÃO TÉCNICA ORAL. Belém: Unama, 2009.

_____. Um resultado da disciplina História da Matemática. **Revista Trilhos da Matemática**. Belém, 2006.

COLÉGIO Estadual Paes de Carvalho. Disponível em: <http://www.wikipédia.com.br.> Acesso em: 31 ago. 2009. 20h30min.

CONTENTE, José Cupertino. **A sociedade**: sua origem e organização geral. Pará: Clássica, 1926. 114p. (These apresentada em concurso para provimento efetivo).

CRUZ, Ernesto. **História do Pará**. Belém-PA. 2. Ed. Editora: Coleção Funtelpa, 1973. V. 1.

DI SANTO, Joana Maria R. **Estrutura do ensino:** breve histórico e considerações. 2004. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/estruens.htm>. Acesso em: 7 out. 2009. 12h00min.

DOCUMENTÁRIO das Obras realizadas. **O Pará na administração Alacid Nunes**. Belém PA: [s.n], 1966 a 1971. (Arquivo do CENTUR).

ESCOLA NORMAL. **Plano de Ensino:** Methodologia e Programma das Cadeiras do 4º anno da Escola Normal. Belém: Officinas Graphicas do Instituto Lauro Sodré,1932. 12 p. (CENTUR).

_____. **Programas de Ensino da Escola Normal dos 1º, 2º, 3º e 4º annos**. Belém: Typ do Diário Official, 1903. 27 p. (Arquivo do CENTUR).

_____._____. Belém: Imprensa Official do Estado do Pará, 1917. 33 p. (Arquivo do CENTUR).

_____._____. Belém: Imprensa Official do Estado do Pará, 1918. 29 p. (Arquivo do CENTUR).

_____. **Programa de Ensino da Escola Normal**. Belém: Imprensa Official do Estado do Pará, 1919. 33 p. (Arquivo do CENTUR).

FEITOSA, J. A. Dantas de. **A educação no Pará**: documentário. Belém-PA: SEDUC. 1987. (Arquivo do CENTUR).

FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza A. de. **Raízes Históricas do Ensino Secundário Público na Província do Grão-Pará:** o Liceu Paraense (1840–1889). 1997. 168 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia e História em Educação) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

_____. **O ensino secundário na Amazônia Imperial**: o Liceu Paraense (1840 – 1870). Belém-PA: UEPA, 28 maio, 2009. (Palestra).

MOREIRA, Eidorfe. Colégio Estadual Paes de Carvalho: forja e centro nucleador da cultura paraense. **A província do Pará.** Belém, 8 jun. 1980. Caderno 3. (Arquivo do CENTUR)

SOARES, Flávia S. Instrução pública e docência de matemática no Rio de Janeiro na passagem do séc XVIII para o XIX. **Educação Matemática**, Rio de Janeiro; GT. n. 19, p.1-18, 2004.

VIANNA, Arthur. **Pontos de história do Pará**. Belém: Empreza Graphica Amazônia, 1919. 76 p. (Arquivo do CENTUR).